

Para se inscrever basta registro civil

O ministro da Justiça Oscar Dias Corrêa passou a semana esgrimindo contra o primeiro parágrafo do Artigo 14 da Constituição, que permite o voto facultativo para maiores de 16 e menores de 18 anos. Para Corrêa, o jovem não está preparado para votar. O despreparo para escolher o presidente da República, porém, não é privilégio do adolescente: 73% dos 75 milhões de eleitores brasileiros vão participar pela primeira vez de uma eleição presidencial.

O líder das pesquisas de opinião, o ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, por exemplo, nunca votou para presidente. O ministro Francisco Rezek, que na condição de presidente do Tribunal Superior Eleitoral vai comandar o pleito de 15 de novembro, também não.

Alheio às críticas do ministro da Justiça, o deputado Hermes Zanetti (PSDB-RS) apresentou esta semana um projeto de lei que, caso aprovado, vai permitir o alistamento eleitoral dos que completarem 16 anos até 13 de novembro — e não 6 de agosto, o prazo final de inscrição nas juntas eleitorais atualmente em vigor. Foi Zanetti o autor e principal articulador do voto do adolescente na Constituição.

O risco de o projeto não ser

aprovado existe. Por isso, o adolescente que quiser votar deve ser rápido. "Depois de agosto, quando a campanha entrar em sua fase realmente interessante, o eleitor pode se entusiasmar e perceber que é tarde demais", alerta Francisco Rezek. "É bom lembrar que a inscrição não obriga o jovem a votar em novembro. Ele não precisa nem se justificar", esclarece o presidente do TSE.

A Constituição deu ao jovem — assim como aos maiores de 70 anos e aos analfabetos — o direito (e não o dever) de votar. "Uma participação de 60% dos jovens de 16 e 17 anos será um bom índice", avalia o cientista político Bolivar Lamounier. Ele constatou em diversas pesquisas que, se o voto fosse facultativo para toda a população, somente metade dos eleitores iria às urnas. Rezek acredita que 70% dos adolescentes devem tirar o título de eleitor.

Rezek, um mineiro de 45 anos e aguerrido defensor do eleitorado juvenil, deve escolher um presidente da República ao lado da filha Adriana, de 17. "O adolescente de hoje está preocupado com o seu futuro", acredita. O instrumento para o jovem ajudar a construir um futuro melhor para o seu País é fácil de ser obtido. Basta levar a certidão de nascimento a um posto de alistamento eleitoral.

Diferenças entre intenção e gesto

O jovem não se julga preparado para escolher o próximo presidente da República, mesmo assim quase 70% pretendem votar em 15 de novembro. Apenas um terço já tirou o título de eleitor (em %)

